

OFICINAS DE INICIAÇÃO AO HANDEBOL NAS ESCOLAS: ESTRUTURA E RESULTADOS

ANA VALÉRIA LIMA REIS¹; ROSE MERI SANTOS DA SILVA²

¹LEECol/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – anavalerialimars@gmail.com

²LEECol/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – rose.esef@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O esporte é um direito de todo o cidadão, como pode ser verificado no artigo 217 da Constituição Federativa do Brasil, no Título VIII – da Ordem social, no Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, em que estabelece “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um”. Segundo Rosseto (2014) “O esporte é um fenômeno social universal. Presente em todos os países, dos mais ricos aos mais pobres, dos mais aos menos desenvolvidos”.

O handebol é uma modalidade esportiva coletiva que teve sua origem associada às atividades esportivas praticadas em aulas de Educação Física. É um esporte que se caracteriza por ser um jogo de fácil aprendizagem, pois apresenta movimentos natos dos seres humanos, como: correr, saltar e arremessar, dinamizando o aprendizado por considerar as habilidades naturais de toda criança (NUNES, 2013). De acordo com Greco (1998) “o handebol é hoje um dos esportes mais praticados na escola, estando em franca difusão e desenvolvimento nos clubes”.

A partir dos aspectos aqui enfatizados foi implementado o Projeto de Iniciação ao Handebol Escolar na UFPel, que tem como objetivo geral disseminar, potencializar e qualificar a prática da iniciação ao Handebol na comunidade escolar de Pelotas, assim como busca tornar vivo e potente os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na vida acadêmica de todos os graduandos envolvidos. O referido trabalho, se desenvolve a partir de duas ações principais: Oficinas de Iniciação ao Handebol e Formação de um Grupo de Handebol de Base.

Sendo assim, elaborou-se a presente produção textual que tem como objetivo relatar especificamente a ação das Oficinas de Iniciação ao Handebol, trabalho esse desenvolvido visando disseminar a prática do Handebol nas instituições escolares de Pelotas, assim como identificar crianças e jovens com potencial para a prática do referido desporto nas escolas envolvidas.

2. METODOLOGIA

Inicialmente é divulgado um período de inscrições aos discentes de graduação da ESEF interessados em ministrar as oficinas de Handebol. Como segundo passo são organizados encontros de discussão e de qualificação dos estudantes envolvidos, enfatizando as temáticas relacionadas à iniciação do handebol.

As intervenções foram realizadas em cinco escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Pelotas/RS alcançando o total de 190 alunos compreendendo turmas de 4º a 8º ano.

Destaque-se ainda, que cada oficina ministrada foi previamente organizada através de um plano de aula elaborado pelos graduandos envolvidos e revisado pela professora coordenadora.

A estrutura de plano de aula utilizada pelos graduandos nas oficinas, consistiram em quatro momentos:

- Aquecimento;
- Parte principal;
- Parte Final/Volta a calma;
- Roda de conversa.

Saliento que após a aplicação das oficinas, os graduandos elaboraram um relatório com o plano de aula, fotos e uma reflexão de todo trabalho desenvolvido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido no primeiro semestre de 2018 contou com a participação de nove graduandos do curso de Educação Física, que no primeiro momento participaram de discussões sobre a iniciação ao Handebol na perspectiva escolar e a preparação dos planos de aulas que foram aplicados posteriormente nas escolas públicas participantes.

Houve uma busca, realizada pelos graduandos, por escolas que abrissem portas para que as atividades propostas pudessem ser aplicadas. Após o aceite das escolas, ocorreu uma conversa com os professores de Educação Física das instituições envolvidas, sobre o projeto e a importância do ensino dos fundamentos básicos do handebol que “visa o processo de conscientização do indivíduo, a competição também faz parte desse processo (ela existe na vida das pessoas), desde que orientada no sentido da promoção humana” (GONÇALVES,1994).

Recebemos feedbacks positivos dos alunos e professores/supervisores das escolas quanto à abordagem e construção do conhecimento acerca do tema e interação da universidade com a escola. Observamos também que em algumas crianças haviam algumas limitações para correr, pegar a bola, entender o exercício, entre outros, contudo foi muito boa a participação dessas crianças nas atividades realizadas, conforme podemos observar nas figuras abaixo apresentadas



[Fotos: Ana Reis]

4. CONCLUSÕES

Concluímos que a importância do projeto 'INICIAÇÃO AO HANDEBOL ESCOLAR NA UFPEL" além de proporcionar uma vivência positiva e desafiadora a graduandos de educação física, possibilita a prática prazerosa a crianças que não haviam vivenciado a modalidade esportiva.

Ao finalizar o presente trabalho gostaria de ressaltar as palavras de Freire (1996) "ensinar é um ato de reconhecer o que já foi aprendido, ou seja, reconhecer em seu conhecimento o conhecimento dos educandos"

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEDERAL, Senado. **Constituição da república federativa do Brasil.** Brasília: Senado, p. 28, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. Iniciação esportiva universal. Belo Horizonte: **Editora UFMG**, 1998.

NUNES, Gleyson Juliano Barbosa. **O ensino do handebol na escola: formação de cidadãos para a vida e para a prática Esportiva.** Macapá AP, 2013.
Disponível em:

http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7004/1/2013_GleysonJulianoNunesBarbosa.pdf
[Accessed 26 Agos. 2018]

ROSSETTO, A. (2014). Cultura e Esporte: O Possível Diálogo. [online] **Revista da ALESDE**. Available at: <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/38015>
[Accessed 26 Ago. 2018].